Cultura chinesa e letras neolatinas em diálogo. Apresentação do volume 28, n.3, de Alea: estudos neolatinos

Elena Palmero González

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A célebre frase atribuída ao filósofo pré-socrático Heráclito de Éfeso — "Nada é permanente, exceto a mudança" — talvez fosse a melhor epígrafe para começar este Editorial de *Alea*, pois com este volume encerro uma década de trabalho como Editora- Chefe da revista, despeço-me dos meus leitores e me volto para outros caminhos como pesquisadora. Acompanham-me nesta despedida meus colegas Editores, a Profa. Dra. Ana Maria Lisboa de Mello, Prof. Dr. Rafael Gutiérez e o Prof. Dr. Rodrigo Labriola, assim como o Prof. Dr. Dionisio Márquez Arreaza, pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas entre 2020 e 2023, que colaborou voluntariamente como editor administrativo da revista, inclusive, uma vez terminado seu estágio pós-doutoral.

Alea foi fundada em 1999 pelo empenho dos Profs. Drs. Marcelo Jacques de Moraes e Edson Rosa, ambos docentes do PPGLEN/UFRJ. Eles atuaram como editores- chefes por 16 anos, conduzindo a Revista a verdadeiros níveis de excelência. Sob seu comando foram editados 17 volumes com frequência semestral, totalizando 34 números. Em 2016, tive o privilégio de entrar na direção editorial de *Alea* e a partir desse ano a revista passou a funcionar com periocidade quadrimestral. Concluo, assim, meu passo pela gestão de *Alea* com a edição de 11 volumes, organizados em 33 números.

Ao longo de 27 anos, a revista tornou-se uma referência incontornável da ciência brasileira e latino-americana na área de Letras. Mas que um periódico, *Alea* consolidou-se como um espaço intelectual em que os estudos neolatinos encontram diálogo, rigor e circulação global. Construiu pontes entre instituições, línguas e culturas; consolidou práticas editoriais de excelência; acolheu a diversidade como método e fez da internacionalização uma vocação. Multilíngue, ética, aberta e profundamente comprometida com a memória crítica da área, *Alea* inscreveu-se como um espaço de pesquisa vivo, capaz de inserir a pesquisa brasileira no mundo e, simultaneamente, trazer ao âmbito nacional o melhor da produção intelectual internacional da área.

CC BY

Aberta à diversidade constitutiva das Humanidades, *Alea* afirmou-se também pela solidez de sua presença em bases de prestígio como SciELO, SCOPUS ou Web of Science, reconhecimento que se refletiu na classificação Qualis A1 atribuída pela CAPES desde 2008 e mantida até o último processo avaliativo dessa agência em 2024. Ética editorial, transparência, avaliação rigorosa e compromisso com a Ciência Aberta sustentaram esse percurso. Fazendo um balanço geral de todos esses anos de existência da revista, diríamos que ela acompanhou de maneira dinâmica as profundas transformações da divulgação científica no século XXI, mudanças estruturais, tecnológicas, políticas e culturais que alteraram completamente os modos de circulação da ciência. A revista vivenciou a transição para a cultura digital, integrou-se ao crescimento dos portais científicos e bases abertas, adaptou-se aos novos modos de comunicação nas redes sociais, aderiu às políticas de Ciência Aberta, acompanhou o surgimento de novas agendas — ciência cidadã, justiça cognitiva, participação pública — e hoje se prepara para enfrentar os desafios da Inteligência Artificial.

Nesse período de quase três décadas, *Alea* tem conseguido cumprir sua missão graças à confiança e à generosidade intelectual de seus autores, que escolheram a revista como espaço de circulação de suas pesquisas; ao trabalho da equipe de avaliadores, que sustentaram a qualidade científica que caracteriza o periódico desde sua fundação; e ao apoio dos órgãos de fomento — CAPES, CNPq e FAPERJ — cujo auxílio, em diferentes momentos, tornou possível a manutenção de práticas editoriais de excelência, a internacionalização e o fortalecimento da pesquisa na área.

Com este percurso, eu e os demais editores concluímos uma etapa significativa de nossas trajetórias profissionais, de anos dedicados ao trabalho de divulgação científica e, sobretudo, de crescimento como intelectuais comprometidos com o serviço público e com o acesso democrático à circulação da ciência. Para 2027, caberá ao Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas definir a nova equipe editorial e o rumos da revista.

Para este volume 28/3, lançamos uma chamada que nos permitiu articular um dossiê temático dedicado ao exame das relações entre a cultura chinesa e as literaturas produzidas em línguas neolatinas, convictos de que, nessa confluência, é possível encontrar um campo metodológico privilegiado, para pensar a descolonização do saber. Contamos, para isso, com a valiosa colaboração dos Editores Convidados, professores pesquisadores da Universidade de Pequim, da Universidade de Tsinghua e da Universidade Estadual de Campinas, que desenvolveram um trabalho exemplar em todas as etapas da produção editorial do número.

As relações da cultura chinesa com o universo neolatino, embora envolvam espaços distantes geograficamente, possuem longa tradição e revelam como determinadas mediações — tradução, recepção, crítica — podem moldar os trânsitos literários. Nesse sentido, o dossiê mostra um movimento de mão dupla: intelectuais chineses reinterpretam autores como Victor Hugo, Dante Alighieri ou Gertrudis Gómez de Avellaneda, enquanto tradições chinesas de tradução e pensamento crítico oferecem novas ferramentas para ler autores neolatinos, de Clarice Lispector a Itamar Vieira Junior.

Os artigos reunidos no dossiê evidenciam como a distância pode ser uma forma produtiva de conhecimento. Ao discutir casos de recepção, tradução e reconfiguração mútua, o conjunto revela que o diálogo sino-neolatino abre caminhos interpretativos que escapam às hierarquias anglófonas e às narrativas centradas no Ocidente. As leituras de intelectuais chineses das literaturas neolatinas e a interpretação de textos neolatinos iluminadas por uma percepção não ocidental dos processos e relações literárias mostram uma substancial mudança no meridiano crítico do mundo. Alea teve o privilégio de mostrar esse fecundo movimento, inaugurando um campo de relações até agora inédito na revista — campo que esperamos ver desdobrado em futuros empreendimentos, pois, como afirmam os Editores Convidados, em suas valiosas palavras iniciais, "o que este dossiê busca não é um ponto de chegada, mas um ponto de partida".

Na seção de Artigos, reunimos três artigos que circulam por temas variados da literatura brasileira. O primeiro, centrado na figura de Manoel de Barros (1916-2014), mostra resultados de um estudo biográfico em andamento, que se interessa em analisar materiais de perfil midiático que exploram a imagem de timidez do poeta. O estudo constata a dificuldade da imprensa e dos estudos biográficos em lidar com questões relacionadas aos afetos, apontando a necessidade de a crítica literária intervir produtivamente nesse universo das representações midiáticas dos escritores.

O segundo artigo parte de uma reflexão sobre os traços que caracterizam a poética de Sebastião Uchoa Leite e investiga figurações da doença em poemas de *A uma incógnita* (1991) e *A ficção vida* (1993). O autor examina modos de transposição da experiência da doença do corpo físico para o corpo verbal, enfatizando, de modo particular, na poetização da enfermidade e da corrosão corporal.

Já no terceiro artigo da seção, examina-se a recepção crítica da obra de João Cabral de Melo Neto por Óscar Lopes, destacando o papel central que teve o crítico e professor português na recepção do poeta brasileiro em Portugal. A autora examina três resenhas de Oscar López, publicadas nos anos 1960 em periódicos de Porto e seu prefácio à *Poesia Completa* de João Cabral de Melo, publicado em 1986. Trata-se de textos que situam o leitor

no contexto cultural, político e crítico português do período salazarista e do pós-25 de Abril, ao tempo que demostram como a leitura de López foi decisiva para a canonização de João Cabral em Portugal.

Encerrando o volume, na sua última seção, incluímos uma excelente resenha de *Multidimensional Cognition: African Literature in Portuguese from the Perspective of Global History*, um livro de Yuan Wan, publicado esse ano em Beijing, que oferece uma leitura global-histórica das literaturas africanas de língua portuguesa, articulando mobilidade, subjetividade, circulação transregional e debates contemporâneos do Sul Global. Trata-se de um marco importante na consolidação dos estudos lusófonos na China que, sem dúvida, merece ampla divulgação no Brasil.

Colaboraram com este número de Alea, autores das seguintes instituições estrangeiras: Instituto de Literatura da Academia de Ciências Sociais de Xangai; Universidade de Nanjing; Universidade de Pequim; Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim; Universidade de Macau; Universidade de Tsinghua; Universidade Autônoma de Barcelona; Universidade de California-Santa Barbara e Universidade de Wisconsin-Madison. Do Brasil, colaboraram autores das: Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade de São Paulo; Universidade de Brasília, Universidade Federal de Goiás e da Universidade Estadual de Campinas. A todos, expressamos o agradecimento da equipe editorial de Alea.

Registramos também nosso agradecimento à equipe de parecerista que participou no processo de avaliação de originais, assim como dos Editores Convidados: Profa. Dra. Fan Xing, Prof. Dr. Fabio Akcelrud Durão, Prof. Dr. Wei Ran e Prof. Dr. Zhang Wen.

Esperamos que este número, preparado com tanta dedicação e tão significativo para nós, seja do interesse de nossos leitores. Como sempre, desejamos-lhes uma boa e produtiva leitura.

Referências:

MELO NETO, João Cabral. *Poesia com*pleta 1940-1980. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da moeda, 1986.

UCHOA LEITE, Sebastião. *A uma incógnita*. São Paulo: Iluminuras, 1991.

UCHOA LEITE, Sebastião. *A ficção vida*. São Paulo: Iluminuras,1993.

Elena Palmero González. Professora Titular de Literaturas Hispano-americanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Tem Graduação em Filologia Hispânica (1983) e Doutorado em Ciências Filológicas pela Universidad Central de Las Villas (Cuba, 1997). Fez estágios de pós-doutorado na Université Paris IV-Sorbonne (França, 2005-2007), na Universidade de São Paulo (Brasil, 2016) e um Estágio Sênior (CAPES) em Yale University (Estados Unidos, 2017). É Editora chefe da revista *Alea: Estudos Neolatinos* e líder do grupo de pesquisa Estudos Literários Interamericanos e Transatlânticos (UFRJ). Atua nas linhas de pesquisa da Literatura Comparada e da História da Literatura, com ênfase na literatura cubana, latino-americana e nas relações literárias interamericanas.

E-mail: elenacpgonzalez@gmail.com